

# **A LEITURA DO TEXTO LATINO EM SALA DE AULA – SINOPSE DE UM EVENTO NA FLUC**

CLÁUDIA CRAVO

UNIVERSIDADE DE COIMBRA/CECH

claudiacravo@hotmail.com

orcid.org/0000-0002-4691-3070

SUSANA MARQUES

UNIVERSIDADE DE COIMBRA/CECH

smp@fl.uc.pt

orcid.org/0000-0002-4432-2517

173

No dia 9 de dezembro de 2019, decorreu na sala do CECH da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) uma mesa-redonda subordinada ao tema ‘a leitura do texto latino em sala de aula’. Este formato de evento tem vindo a ser realizado anualmente no âmbito da Didática das Línguas Clássicas, envolvendo a participação de diversos entendidos nas matérias abordadas. Até ao momento, foram estes os assuntos tratados: o perfil de um professor de Línguas Clássicas (2016), práticas de motivação na aprendizagem (2017), Latim e Grego: recursos educativos ao serviço da aprendizagem (2018)<sup>1</sup>.

A edição de 2019 contou com a participação de Alexandra Azevedo, Isaltina Martins, Manuel dos Santos Rodrigues e José Luís Brandão.

---

<sup>1</sup>Para mais pormenores, cf. [https://www.uc.pt/iii/research\\_centers/CECH/projetos/didaticaLatim/iniciativas](https://www.uc.pt/iii/research_centers/CECH/projetos/didaticaLatim/iniciativas)

Alexandra Azevedo optou por basear a sua intervenção num sugestivo *power point*, a que deu o título ‘leitura em sala de aula – da teoria à prática’. Começaram por ser explorados tópicos mais gerais, como a perspetiva da leitura enquanto processo dinâmico; a questão do aluno-leitor e do seu contexto (social, físico e psicológico); o entendimento do texto como foco do estudo das Línguas Clássicas. Passou-se entretanto para a distinção entre leitura intensiva e extensiva, tendo sido apresentados exemplos concretos de exploração de um texto clássico em sala de aula. A propósito da leitura intensiva, Alexandra Azevedo referiu-se à controversa questão do uso do texto adaptado ou original, defendendo que, numa fase inicial, o texto adaptado é um meio de aceder à estrutura gramatical das línguas e que, por sua vez, o texto original deve ser encarado como um fim, a propor aos alunos logo que possível, ainda que a par de textos adaptados. Neste tipo de leitura, foram identificados dois modos de abordagem do texto: ‘leitura intensiva compreensiva, baseada na teia gramatical do texto’ e ‘leitura intensiva holística, baseada na compreensão da semântica textual’. Relativamente à leitura extensiva, a docente começou por apontar vantagens do seu uso em sala de aula, desde logo a de desenvolver o gosto pelo próprio ato de leitura. Referiu-se em seguida a experiências concretas decorrentes da sua prática letiva enquanto professora de Latim e de Grego, na Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas do Porto, que permitiram aos alunos a leitura de autores e de obras que não fazem parte dos programas, bem como a possibilidade de participarem em concursos europeus de língua latina e grega. Entre outros exemplos mencionados, a docente destacou o trabalho de leitura extensiva que desenvolveu com uma turma de Grego sobre a obra *Memoráveis* de Xenofonte e que resultou na presença da totalidade dos alunos – 12 – numa dessas competições europeias, tal foi a sua motivação.

Da intervenção de Alexandra Azevedo sobressaiu a ideia, várias vezes reiterada, de que o objetivo do estudo das Línguas Clássicas não é comunicar com interlocutores do presente, mas sim **ler** os autores

da Antiguidade Clássica. Nas palavras da própria, “é com estes que queremos comunicar”.

Isaltina Martins, por sua vez, com o objetivo de evidenciar que a questão da leitura do texto latino foi desde sempre debatida pelos professores desta área, começou por fazer um interessante historial sobre o ensino-aprendizagem do latim na segunda metade do século XX, citando vários passos dos sucessivos programas e de diversos manuais (portugueses e estrangeiros) que nos dão conta da relevância desta temática ao longo do tempo. Na passagem para o novo século, tendo como base os programas que ainda estão atualmente em vigor e os manuais da sua autoria, Isaltina Martins venceu que o texto latino pode ser abordado de formas diversas, devendo sempre passar por uma leitura compreensiva, cuja relevância é fundamental. Valorizou também a importância da leitura em voz alta que, na sua opinião, ‘permite ao aluno familiarizar-se com a estrutura da frase e favorece a compreensão global do texto’.

Retomando no essencial as ideias de um relevante artigo que publicou há uns anos<sup>2</sup>, Manuel dos Santos Rodrigues destacou a leitura como a estratégia de aprendizagem por excelência do latim, consonante com o objetivo primordial do estudo da língua de Cícero: ler as obras clássicas. Nesta linha de pensamento, foi realçado que a competência receptiva da língua se sobrepõe naturalmente à sua competência produtiva, privilegiando-se o conhecimento da tradição escrita da Antiguidade. Manuel Rodrigues lembrou as palavras de Roberto Corrêa Pinto, numa publicação de 1904 – *Algumas palavras sobre o ensino do Latim entre nós* –, referindo-se à sua surpreendente atualidade. Este engenheiro militar incluía já na sua obra um capítulo dedicado à leitura do latim, no qual, entre outras questões, defendia que a leitura contempla dois aspetos essenciais: a reprodução da escrita por meio da voz e a apreensão do conteúdo do texto. Em relação ao primeiro aspeto, considerava funda-

175

---

<sup>2</sup>Rodrigues, M. S. (1992), “A leitura no processo de ensino/ aprendizagem das Línguas Clássicas”, *Classica* 18: 223-231.

mental o exemplo dado pelo professor, que deveria ter especial atenção à pronúncia e articulação, bem como ao ritmo e expressividade. Quanto à compreensão do texto, no seu entender, o objetivo final seria o de chegar o mais diretamente possível à apreensão do seu sentido, “não se prendendo com minúcias de palavras ou frases”. A perspectiva de Manuel Rodrigues coaduna-se com esta opinião: em detrimento da prática comum de análise gramatical seguida de tradução, deverá conceder-se mais tempo à leitura, de modo a permitir uma familiarização com as estruturas da língua. No final da sua intervenção, foram apresentados exemplos concretos de exploração de um texto latino em sala de aula, ilustrativos de várias etapas de abordagem, recorrendo-se àquilo que Manuel Rodrigues designou como uma “aproximação progressiva” rumo ao texto autêntico.

O último interveniente, José Luís Brandão, focou-se numa questão diversa mas igualmente pertinente: a leitura extensiva especialmente orientada para a aquisição de vocabulário específico, facilitador da apreensão dos temas de cultura e de história romanas. O docente apresentou algumas estratégias a que recorre normalmente em sala de aula para uma rápida compreensão global do texto (e.g. destacar ou sublinhar palavras a cores diferentes, fazer levantamentos de vocábulos). Partindo de passos retirados da obra de Suetónio sobre a vida e a morte de Júlio César, e no pressuposto de que os alunos já têm alguns conhecimentos de latim, José Luís Brandão mostrou, com exemplos práticos, como a leitura extensiva é perfeitamente possível (e mesmo desejável) para proporcionar uma maior familiaridade com a língua latina e, conseqüentemente, para facilitar o ensino da literatura, da cultura e da história romanas.

A propósito do assunto em debate nesta mesa-redonda, é de assinalar que houve uma sintonia geral entre os intervenientes e que, no final do encontro, tendo-se ultrapassado largamente o tempo previsto, não restaram dúvidas de que o tema da leitura do texto latino é particularmente caro aos docentes de Línguas Clássicas, podendo (e devendo) voltar-se a ele com mais regularidade.